

OS SABERES DO “BOM PROFESSOR” DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA COMPREENSÃO DE ACADÊMICOS DA GERAÇÃO Y

Autoria: Ieda Margarete Oro, Andre Gobette Santana, Rita Buzzi Rausch

RESUMO

O estudo objetiva analisar os saberes do “bom professor” na compreensão de acadêmicos da geração Y que frequentam o curso de Ciências Contábeis de uma IES de SC. O suporte teórico pautou-se em Tardif (2003) e Marchesi (2008). A amostra consistiu de 60 alunos. Os resultados evidenciam que o docente mais mencionado como “bom professor” detém saberes plurais e dentre as características que integram a geração Y está a necessidade do professor dominar o conteúdo, desenvolver aulas dinâmicas, explicar bem, ser motivador e dedicado e manter boa relação com os alunos.

1 INTRODUÇÃO

Os cursos de Ciências Contábeis, assim como outros cursos universitários, a cada ano recebem novos docentes, que vêm das mais diversas atividades profissionais e exercem simultaneamente atividades profissionais autônomas e docentes. Os professores provenientes de uma carreira profissional e que recebem a atribuição de ensinar são desafiados a uma nova atividade, e muitos ingressam sem conhecimento acerca dos processos de ensinar e de aprender e desenvolvem estas habilidades e competências com o decorrer do tempo. Isto ressaltado por Tardif (2003, p.33) que destaca que “o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes”.

As competências e habilidades dos professores representam o ponto de partida para a reflexão nos processos de ensinar e de aprender, pois bons professores são elementos fundamentais e também imprescindíveis para um ensino de qualidade. Berger (1998) entende por competência, os esquemas mentais, ou seja, as ações e operações mentais de caráter cognitivo, sócio afetivo ou psicomotor que, mobilizadas, e associadas aos saberes teórico ou experiencial, geram habilidades, ou seja, um saber-fazer. Tardif (2003) reforça conceitualmente que os saberes estão associados a um conjunto de processos de formação e aprendizagem que tem como desígnio instruir os membros de uma sociedade, que consiste em transmitir este saber a outros.

A cada ano, nos cursos de Ciências Contábeis vivenciamos uma geração de alunos cada vez mais jovem. Geração que vem dominando a tecnologia. Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2011, p. 1) destacam que na atualidade se apresenta “nova ferramenta que inimaginável, mas que as pessoas não entendem como podiam viver sem ela antes vem trazendo à sala de aula alunos de uma nova geração, chamados Nativos Digitais, também conhecidos como geração Y ou *millennials*”.

Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2011, p.1) mencionam que “essa nova geração se defronta com professores de uma geração anterior, que estão migrando para esse novo ambiente digital (chamados imigrantes digitais), pois quando nasceram não havia toda essa tecnologia hoje disponível”. O corpo docente dos cursos de Ciências Contábeis é, na grande maioria, constituído por profissionais que atuam em empresas e com grande experiência profissional, conduzidos, posteriormente, ao ensino.

Neste sentido, esta pesquisa tem como problemática: *Quais os saberes do bom professor na compreensão de acadêmicos da geração Y que frequentam o curso de Ciências Contábeis em uma Instituição Universitária?* Para responder ao problema proposto, o presente estudo tem por objetivo analisar os saberes docentes do bom professor na compreensão de acadêmicos que fazem parte da geração Y do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Universitária do estado de Santa Catarina.

As diferenças de gerações podem gerar conflitos, sejam nas organizações ou nas salas de aula. Neste sentido, Parry e Urwin (2010) sugerem que mais estudos comprovem empiricamente prováveis diferenças entre as gerações, considerando ou não as delimitações temporais.

Quanto à avaliação que o aluno faz do bom professor, pode sofrer influências de vários fatores, inclusive, sendo um deles o fator cultural (REICHEL; ARNON, 2009). Surgem críticas em relação à pesquisa realizada por alunos em que questionam a sua real competência para tal análise e argumentam que são imaturos e inexperientes e isto somente poderia ser realizado por outros professores. No entanto, pesquisas corroboram que não há embasamento para essa conclusão (ALEAMONI, 1999). Isto também é ressaltado por Cunha (1999) quando destaca que as características ou atributos relacionados à ideia de “bom” são frutos do julgamento de cada um, neste caso, o aluno também constrói um perfil do que seja o bom professor, claro que em um contexto histórico social em que está inserido.

Este trabalho inicia com esta introdução. Posteriormente abordam-se na revisão teórica o professor da educação superior, os saberes docentes e contextualiza-se a geração Y. Em seguida, apresenta o método e procedimentos da pesquisa. A seção seguinte apresenta os resultados da pesquisa e por último, as conclusões e recomendações do estudo.

2 OS SABERES DOCENTES

Aquele que pretende ser educador precisa aprender a profissão, ou seja, precisa ter formação para ser educador. Em outros termos, ele precisa dominar os saberes implicados na ação de educar (SAVIANI, 1996). Para Saviani, a prática da educação determina os saberes que integram a formação do educador. Tardif (2008) explica que os saberes do profissional docente que servem de base para o ensino provêm de diferentes fontes, como: a) saberes da formação profissional; b) saberes disciplinares; c) saberes curriculares; d) saberes experienciais. O autor assevera que estes saberes brotam da experiência e por ela são validados, incorporando-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades de saber-fazer e saber ser.

Tardif (2003, p.36) explica que a “relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações”. O autor menciona ainda que se pode “definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (2003, p.36). Em relação ao desenvolvimento da competência dos profissionais, Le Boterf (2003) destaca que o profissional não pode mais definir sua identidade referindo-se unicamente ao “saber-fazer” de um ofício. Ele deve mobilizar o conjunto dos recursos de sua personalidade.

Sobre as competências profissionais, Cardoso et al. (2009, p. 236) explicam que, “apesar das controversas, o termo competência tem como origem a palavra *competentia*, do latim, que significa a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, de fazer determinada coisa, com capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade”. Além disso, assim como o organismo humano, as organizações são sistemas que não podem ser observados de maneira isolada. Dessa forma, as competências de uma pessoa devem ser entendidas com a avaliação de todo contexto que a cerca. (BOYATZIS, 1992 apud CARDOSO et al., 2009).

Para Spencer e Spencer (1993), competência é caracterizada como sendo um conjunto de: (a) motivos; (b) traços pessoais; (c) autoconceito; (d) conhecimentos; e (e) habilidades. Le Boterf (2003) destaca que os conhecimentos, habilidades e atitudes devem ser combinados com outros recursos para gerar competência. Le Boterf (2003, p. 56) destaca que a competência deve ser pensada em termos de conexão, e não de disjunção, parcelamento ou de fragmentação de ingredientes. Uma competência não pode ser apreendida ou compreendida

ao termo de um recorte dos recursos que a constituem. A competência não está no final da dissecação.

Marin, Lima e Casa Nova (2011) explicam que, embora hoje muito se fale em competências profissionais, verifica-se na literatura que não há unanimidade entre os autores sobre esse conceito, e que o mesmo às vezes confunde-se com outros, tais como as habilidades e atitudes. Entretanto, Tardif (2003) prefere utilizar a expressão “saberes” e menciona que a transmissão dos conhecimentos possui uma relação mais ampla e que se mantém por diferentes relações entre diferentes saberes teórico-práticos.

Neste sentido, tem-se discutido a questão dos conhecimentos, saberes e competências que fundamentam a docência. De acordo com Puntos, Aquino e Quillici Neto (2009), a introdução da temática dos saberes da docência deu-se inicialmente no Brasil pelas obras de Tardif (2003), de Shulman (1987) e de Gauthier et al. (1998) e, posteriormente, pela divulgação dos trabalhos de autores brasileiros (FREIRE, 2000; MASETTO, 1998; PIMENTA, 1998, 2002; CUNHA, 2004) e de autores europeus (PERRENOUD, 2000; GARCIA, 1992). Miranda, Nova e Cornachione Júnior (2011) explicam que os autores citados classificam as pesquisas em três grupos: conhecimentos necessários à docência, saberes necessários à docência; e competências necessárias à docência, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Conhecimentos, saberes e competências necessários à docência

TIPOLOGIA	AUTORES	SABERES/CONHECIMENTOS/COMPETÊNCIAS
Conhecimentos necessários à docência	Schulman (1986, 1987, 2005)	1) conhecimento do conteúdo; 2) conhecimento pedagógico (conhecimento didático geral); 3) conhecimento do currículo; 4) conhecimento dos alunos e da aprendizagem; 5) conhecimento dos contextos educativos; 6) conhecimento didático do conteúdo; 7) conhecimento dos objetivos, as finalidades e os valores educativos, e de seus fundamentos filosóficos e históricos.
	Garcia (1992)	1) conhecimento pedagógico geral; 2) conhecimento do conteúdo; 3) conhecimento do contexto, que faz referência ao lugar onde se ensina, assim como a quem se ensina; 4) conhecimento didático do conteúdo.
Saberes necessários à docência	Freire (2000)	1) ensinar não é transferir conhecimento; 2) ensinar exige rigorosidade metódica; 3) ensinar exige pesquisa; 4) ensinar exige respeito aos saberes dos educandos; 5) ensinar exige criticidade; 6) ensinar exige estética e ética; 7) ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo; 8) ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; 9) ensinar exige reflexão crítica sobre a prática; 10) ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural.
	Pimenta (1998, 2002)	1) saberes da experiência; 2) saberes da área do conhecimento específico; 3) saberes pedagógicos; e 4) saberes didáticos.
	Gauthier et al. (1998)	1) saber disciplinar; 2) saber curricular; 3) saber das ciências da educação; 4) saber da tradição pedagógica; 5) saber experiencial; 6) saber da ação pedagógica.
	Tardif (2000; 2003)	1) saberes da formação profissional; 2) saberes disciplinares; 3) saberes curriculares; 4) saberes experienciais.
	Cunha (2004)	1) saberes relacionados com o contexto da prática pedagógica; 2) saberes relacionados com a ambiência de aprendizagem; 3) saberes relacionados com o contexto sócio-histórico dos alunos; 4) saberes relacionados com o planejamento das atividades de ensino; 5) saberes relacionados com a condução da aula; 6) saberes relacionados com a avaliação da aprendizagem.
Competências necessárias à docência	Masetto (1998)	1) competência em uma área específica (em uma determinada área de conhecimento); 2) competência na área pedagógica; 3) competência na área política.
	Braslavsky (1999)	1) competência pedagógico-didática; 2) competência institucional; 3) competência produtiva; 4) competência interativa; 5) competência especificadora.
	Perrenoud (2000)	1) organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2) administrar a progressão das aprendizagens; 3) conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; 5) trabalhar em equipe; 6) participar da administração da escola; 7) informar e envolver os pais; 8) utilizar novas tecnologias; 9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; 10) administrar sua própria

		formação contínua.
	Zabalza (2006)	1) planejar o processo de ensino-aprendizagem; 2) selecionar e preparar os conteúdos disciplinares; 3) oferecer informações e explicações compreensíveis e bem organizadas (competência comunicativa); 4) manejo das novas tecnologias; 5) conceber a metodologia; 6) comunicar-se e relacionar-se com os alunos; 7) tutoria; 8) avaliar; 9) refletir e pesquisar sobre o ensino; 10) identificar-se com a instituição e trabalhar em equipe.

Fonte: Miranda, Nova e Cornachione Júnior (2011).

Tardif (2003) explica que os professores utilizam constantemente seus conhecimentos pessoais e um saber-fazer personalizado, trabalham com os programas e livros didáticos, baseiam-se em saberes escolares relativos às matérias ensinadas, fia-se em sua experiência e retêm certos elementos de sua formação profissional. Além disso, o Quadro 1 registra a natureza social do saber profissional: pode-se constatar que os diversos saberes dos professores estão longe de serem todos produzidos diretamente por eles, que vários deles são de certo modo “exteriores” ao ofício de ensinar, pois provém de lugares sociais anteriores à carreira propriamente dita ou situados fora do trabalho cotidiano.

Além dos saberes já mencionado, ressalta-se a dimensão emocional do professor. Para Marchesi (2008, p. 108), “a maioria dos estudos destacam duas emoções positivas dos professores em relação aos alunos: o afeto por eles e a satisfação por seus progressos escolares”. Na contrapartida, os alunos também reconhecem a afetividade nos professores, ou seja, quando eles entendem suas angústias e dificuldades de aprendizagem, e que interagem no processo, auxiliando-os a aprender.

2.3 GERAÇÃO Y

O termo geração, normalmente, se refere a um grupo de pessoas que, por ter nascido em uma determinada época, vivenciou eventos históricos e sociais significantes em estágios cruciais do seu desenvolvimento, os quais influenciaram sobremaneira seus valores, suas atitudes e suas crenças (WESTERMAN; YAMAMURA, 2007 apud VELOSO; SILVA; DUTRA, 2011). Parry e Urwin (2010) destacam que existem três classificações de gerações que estão sendo amplamente divulgadas, tanto pela academia quanto pelo meio empresarial: *Baby boomer*, geração X e geração Y. Enquanto para Shaw e Fairhurst (2008) a entrada da geração Y no mercado de trabalho significa que, pela primeira vez, o mercado de trabalho contém quatro gerações abrangendo mais de 60 anos: veteranos (décadas 20-40), *Baby Boomers* (década de 50), geração X (décadas de 60-70) e geração Y (a partir da década de 80), sendo as três últimas, consideradas gerações primárias.

Amui (2011, p. 77) destaca que a “a geração Y se caracteriza pela facilidade de acesso à informação e a busca contínua por respostas a diferentes situações”. A facilidade de buscar soluções e estar integrado tecnologicamente acaba criando um problema de impaciência. Marin, Lima e Casa Nova (2011, p.5) mencionam que “[...] a agilidade proporcionada pelos avanços tecnológicos pode tornar o jovem da geração Y impaciente, fazendo com que não consigam esperar muito tempo para obter uma resposta ou resultado”. Sobre a geração Y ressalta-se ainda que ela não deva ser tratada de forma diferenciada de outras pessoas no mercado de trabalho. Isto também é observado por Leal (2011, p. 119) que o Jovem da geração Y “deve ter o mesmo tratamento dos demais nas organizações”.

Outra característica marcante dessa nova geração é a necessidade de crescimento profissional acelerado aliado a uma boa qualidade de vida. No entanto, isto nem sempre é fácil de conciliar. Leal (2011) menciona que o jovem da geração Y busca a empresa ideal como aquela que proporciona um ambiente de trabalho agradável, desenvolvimento e crescimento profissional acelerado, qualidade de vida e boa imagem no mercado. Este aspecto também é mencionado por Rumblesperger e Tonelli (2011) e Zemke, Raines e

Filipczak (2000) da Geração Y que é o desejo de chamar atenção para o fenômeno, da rápida ascensão e busca por crescimento rápido de carreira nas organizações.

Infante e Pfrimer (2011, p.34) comentam que “a estrutura das empresas tende a ser mais horizontal, com menos hierarquia e mais participativa”, dando oportunidade a todos que nela atuam. Característica essa existente na geração Y de querer participar das decisões. Essa liberdade de participação requerida pela geração Y é uma característica muito buscada pelas empresas junto aos profissionais contábeis conforme destaca Guimarães (2006, p. 122), “as empresas buscam um profissional de contabilidade que demonstre capacidade de participação na gestão das empresas [...]”.

Ott et al. (2011, p.355) mencionam que considerados como pertencentes a geração Y, os jovens estão habituados a viver em ação e “desenvolver múltiplas tarefas simultaneamente, valendo-se dos mais modernos meios de comunicação, o que desafia os gestores dos cursos a contemplar nos currículos elementos que possam atender aos seus anseios”. O desafio para os cursos de Ciências Contábeis consiste em desenvolver estratégias de ensino repensando as metodologias que alinhe as tecnologias e o ensino da contabilidade, numa perspectiva de inovação pedagógica, repensando as novas formas de ensinar e de aprender.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória e *survey* com abordagem qualitativa. Creswell (2007, p. 161) define pesquisa *survey* como sendo “uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população ao estudar uma amostra dela”. Este procedimento de pesquisa é utilizado pelo pesquisador quando busca responder alguns questionamentos relacionados à distribuição de uma variável ou do relacionamento entre características de um determinado grupo ou pessoas, relacionado a situações que ocorrem de maneira natural. Além de ser utilizados para o estudo de relações entre variáveis, também é uma estratégia apropriada para a análise de fatos e descrições (MARTINS; THEOPHILO, 2007). Quanto à abordagem a pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Segundo Martins e Theóphilo (2009, p.136), “a pesquisa qualitativa tem como preocupação central descrições, compreensões e interpretações dos fatos ao invés de medições”.

O curso de Ciências Contábeis na IES objeto de estudo, possui em torno de 450 alunos, e 28 professores, e é composto por 4 professores Doutores (nenhum na área contábil), 16 mestres e 8 Especialistas e possui conceito A (antigo provão), 4 no ENADE 2009 e 3 estrelas no guia do estudante.

A população constituída para o estudo é 70 alunos da sétima fase e 72 alunos da nona fase totalizando 142 alunos. Os alunos que participaram da pesquisa, na sua maioria, pertencem à geração Y, nascidos na década de 1980 e que possuem um modo de enxergar a vida diferente e integrante. A amostra consistiu de 68 alunos que concordaram em responder o questionário. Destes, foram excluídos 6 que não atendiam aos critérios da pesquisa, ou seja, estavam na faixa etária superior a 31 anos (não integravam geração Y, SHAW; FAIRHURST, 2008). Também foram invalidados dois instrumentos, pois não responderam a uma das questões. Desta forma, a amostra finalizou em 60 questionários válidos, representando 42% do total de alunos.

Nas pesquisas de cunho qualitativo é comum utilizar mais de um procedimento metodológico para atingir os objetivos. Para alcance desse propósito, foram utilizados os seguintes métodos:

- a) Estudo bibliográfico: explicar e discutir o assunto sobre saberes necessários à docência da contabilidade;
- b) Diagnóstico da população e amostra: Foram convidados todos os alunos que integram as sétimas e nonas fases do curso de ciências contábeis da IES pesquisada

nas datas de 30 e 31 de maio e 04 de junho de 2012 quando foram aplicados os questionários.

- c) Questionário: O objetivo do questionário foi identificar os professores e as características consideradas mais significativas que se atribui aos bons professores na percepção dos alunos. O instrumento de pesquisa, inicialmente solicitou respostas a 3 perguntas fechadas para o perfil (faixa etária, gênero e fase do curso). Posteriormente, questionou-se em duas perguntas abertas, as seguintes informações: 1) indicar o nome de um bom professor e justificar a sua escolha, indicando as características deste professor; 2) entre as características que aluno respondeu na questão anterior, escolhesse aquela (somente uma) que mais contribuiu com seu processo de aprendizagem e justificasse. As perguntas abertas neste estudo foram importantes para incitar o julgamento do aluno sobre o assunto.
- d) Análise documental: das características pessoais e formação acadêmica dos professores que trabalham nas disciplinas indicadas como aquelas que proporcionaram as melhores experiências de ensino-aprendizagem e são considerados bons professores pelos alunos. O documento utilizado foi o currículo *lattes* dos professores mencionados na pesquisa.

O instrumento de coleta dos dados foi aplicado pelo aluno líder de cada uma das turmas. Os quatro alunos líderes foram orientados e treinados por um dos pesquisadores. Esta iniciativa foi adotada de forma a evitar o contato dos professores e da coordenação do curso na aplicação questionário. A escolha de alunos dos dois últimos anos se justifica pela quantidade de componentes curriculares integralizados até o momento de realização da pesquisa e, conseqüentemente, maiores convívios dos alunos com os docentes.

Cunha (1999, p.65) ressalta que “existe entre o aluno e o professor um jogo de expectativas relacionadas aos respectivos desempenhos”. Para identificar as características dos bons professores construiu-se o constructo da pesquisa a partir da concepção das dimensões dos saberes docentes de Tardif (2003): Disciplinares, Curriculares, Pedagógicos e Experienciais. Além destes, acrescentou-se a dimensão Emocional de Marchesi (2008). As dimensões são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – dimensão dos saberes docente e fonte da informação

Dimensões dos saberes docente	Características a serem observadas
Disciplinares	Conhecimento adquirido nas diversas áreas do conhecimento.
Curriculares	Conhecimento do projeto pedagógico e do programa do curso (objetivos, métodos e conteúdos).
Pedagógicos	Concepções e ações da prática educativa.
Experienciais	Conhecimentos específico e baseado no trabalho do cotidiano docente.
Emocionais	Relação dos professores com os alunos, emoção dos professores com relação ao desempenho profissional.

Fonte: adaptado de Tardif (2003) e Marchesi (2008).

As dimensões elencadas no Quadro 2 foram analisadas na perspectiva dos alunos que participaram da pesquisa. Os alunos declararam no questionário características que foram associadas aos saberes docentes de Tardif (2003) e de Marchesi (2008).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Preliminarmente às questões fundamentais do estudo, buscou-se identificar o perfil dos respondentes e seleção dos bons professores. Posteriormente, exploraram-se as características dos saberes docentes dos professores na percepção dos respondentes.

4.1 Perfil dos respondentes

A Tabela 1 apresenta os resultados da pesquisa quanto ao perfil dos respondentes.

Tabela 1 – Perfil dos alunos pesquisados

Idade	Frequência	Gênero Feminino	Gênero Masculino	7ª Fase do Curso	9ª Fase do Curso
Até 20 anos	08	04	04	08	-
De 21 a 25 anos	41	28	13	12	29
De 26 a 30 anos	11	06	05	05	06
Total	60	38	22	25	35

Fonte: dados da pesquisa.

Participaram da pesquisa e que atenderam os critérios, 60 estudantes. Constatou-se que os alunos respondentes, 60% são do nono período e 40% do sétimo período, destes 64% eram mulheres e 36% homens. Com relação a faixa etária, a maioria, 69% estão na faixa de idade de 21 a 25 anos, enquanto 19% estão na faixa de 26 a 30 anos e os mais jovens, 12% na faixa até 20 anos. Percebe-se que a maioria dos participantes são mulheres na faixa etária intermediária de 21 a 25 anos.

4.2 Características do “bom professor”

A Tabela 2 a seguir apresenta as características do “bom professor” na compreensão dos entrevistados, que foi questionado na primeira pergunta do instrumento de coleta dos dados. Nesta questão, os alunos poderiam responder quantas características desejassem. Foram descritas 245 características das quais foram agrupadas pela semelhança, conforme se pode visualizar na Tabela 2.

Tabela 2 – Características do “Bom Professor”

Características	Frequência	Frequência Relativa
Pedagógicas	118	48%
Emocionais	69	28%
Disciplinares	49	20%
Experienciais	9	4%
Curriculares	-	-
Total	245	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

As características ligadas aos saberes pedagógicos apareceram de forma mais intensa totalizando uma frequência de 118 vezes. As palavras que mais se destacaram neste grupo foram “explica bem” 11 vezes, “comprometido” 8 vezes, “dinâmico” 7 vezes, “compreensível” 6 vezes, “exigente” 6 vezes e “sabe ensinar” 6 vezes. As demais características apontadas pelos alunos perfazem um total de 52 diferentes palavras com uma frequência de 1 a 3 vezes. Tardif (2003, p.37) menciona que estas práticas educativas resultam da pedagogia chamada “ativa” apoiando-se na psicologia e formas de aprendizagem.

Em segundo lugar, aparecem as características ligadas às questões emocionais, totalizando uma frequência de 69 vezes. Nesta categoria as palavras que apareceram com maior frequência foram, “dedicado” 13 vezes, “motivador” 6 vezes “atencioso”, “amigo” 5 vezes, “atencioso” 5 vezes, “companheiro” 4 vezes, “gosta do que faz” 4 vezes. As demais características totalizaram 19 diferentes palavras com uma frequência de 1 a 3 vezes.

As características relacionadas com os saberes disciplinares aparecem em terceiro lugar em termos de frequência relativa em 49 vezes. As palavras com a maior frequência dentre todas as características mencionadas estão “domínio de conteúdo” 15 vezes. As outras palavras que apareceram com maior frequência foram “conhecimento” 9 vezes, “inteligente” 6 vezes, “atualizado” 5 vezes, “bom conhecimento” 4 vezes, “profundo conhecimento” 3 vezes, “amplo conhecimento da área” 2 vezes. As demais características apontadas pelos alunos totalizaram 5 diferentes palavras diferentes.

As características ligadas aos saberes experiencial obtiveram menor frequência, totalizando 9 vezes. Neste grupo destacam-se as palavras “experiente” e “experiência profissional” mencionadas duas vezes. As demais características totalizaram 5 diferentes palavras. Destaca-se que dentre as características declaradas nenhuma indicou relação com os saberes curriculares que estão relacionados aos “discursos, objetivos, conteúdos e métodos nos quais os professores devem aprender a aplicar (não só.. revejam) do curso” (TARDIF, 2003, p. 38).

Posteriormente, na segunda questão aberta, o entrevistado selecionou entre as características mencionadas na primeira questão e apresentada na Tabela 2, aquela que mais contribuiu para o processo de ensino aprendizagem (nesta questão somente uma característica era declarada pelo aluno). Os resultados estão na Tabela 3, em que apresentam-se as características do bom professor aliadas aos saberes docentes (TARDIF, 2003) e (MARCHESE, 2008). Foram citados 7 docentes de um total de 28 que compõe o quadro de professores do curso. Na Tabela 3 estão identificados pelos números 1 a 7.

Tabela 3 – Saberes docente e dimensão emocional evidenciado pela pesquisa

Professor	Saberes Pedagógicos	Saberes Disciplinares	Emocionais	Saberes Experienciais	Totais
Professor (1)	09	07	05	03	24
Professor (2)	10	01	01	-	12
Professor (3)	04	02	01	01	08
Professor (4)	06	-	01	-	07
Professor (5)	04	-	-	01	05
Professor (6)	02	-	01	-	03
Professor (7)	01	-	-	-	01
	36	10	09	05	60

Fonte: dados da pesquisa.

Após a compilação das características, os dados foram analisados pelo software Atlas TI versão 5.0. Segundo Walter (2009, p.1), “o Atlas TI pode ser utilizado em diferentes tipos de pesquisa, pois é flexível podendo ser adaptado conforme os dados, objetivos e estratégia da pesquisa. Contudo, ele é mais adequado em pesquisas qualitativas e interpretativas no mínimo um pouco estruturadas”.

4.3 Perfil e saberes do “bom professor”

A definição de “bom professor” ocorreu mediante a quantidade de votos recebidos dos alunos, citando o nome do docente. Com relação aos professores mencionados pela pesquisa, 6 ministram componentes curriculares de contabilidade e um professor da área das ciências exatas.

Tabela 4 – Frequência dos Bons Professores

Denominação professor	Frequência	%
1	24	40,0%
2	12	20,0%
3	08	13,3%
4	07	11,7%
5	05	8,3%
6	03	5,0%
7	01	1,7%
Total	60	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Constatou-se que o professor 1, recebeu 24 indicações ou 40% dos votos recebidos dos alunos. O segundo, professor 2, recebeu 20% dos votos e o terceiro (3), recebeu 8 votos, ou

13,3%. Os demais 4 professores receberam 16 indicações que correspondem a 26,7%. Na Tabela 5, o perfil dos professores citados na pesquisa com relação à titulação, área de atuação, tempo de docência e atuação profissional.

Tabela 5 – Perfil dos bons professores

Denominação do Professor	Titulação	Área de Atuação	Tempo de Docência	Tempo Atuação Profissional
1	Mestre	Ciências Contábeis	22 anos	32 anos
2	Mestre	Ciências Contábeis	8 anos	19 anos
3	Especialista	Ciências Contábeis	4 anos	13 anos
4	Mestre	Ciências Contábeis	13 anos	13 anos
5	Mestre	Ciências Contábeis	18 anos	-
6	Mestre	Ciências Contábeis	22 anos	17 anos
7	Mestre	Matemática	20 anos	-

Fonte: plataforma currículo *lattes* CNPQ (2012).

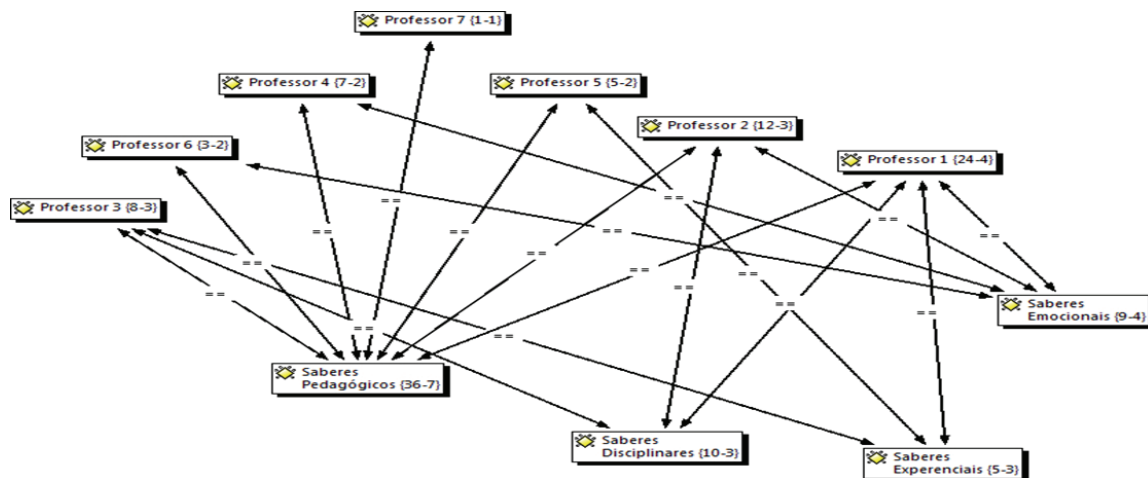
Constatou-se que com relação ao currículo *lattes* dos docentes, 6 professores são mestres e atuam na área contábil, apenas um professor não pertence a área específica. Dois professores possuem tempo de docência menos de 10 anos e os demais possuem de 13 a 22 anos de docência. Um ponto em comum dos docentes é o tempo de atuação e experiência profissional destes professores, sendo que dois possuem 13 anos e o que possui mais tempo é 32 anos. Destaca-se que o curso não possui professores da área contábil com titulação de doutor. Tardif (2003) menciona que o professor deve conhecer a sua disciplina e o programa, que deve ter conhecimentos didáticos, sem deixar de desenvolver um fundo prático, fundado em sua experiência. Esta posição também é ressaltada por Cunha (1999) que menciona os saberes adquiridos da prática profissional acabam incorporando o trabalho como espaço e território de aprendizagem.

Constatou-se que o docente indicado com maior número de observações pelos alunos como “bom professor”, neste caso, é também o que possui mais tempo de docência e atuação profissional, revelando que a experiência pode ser uma variável importante a ser considerada. No caso dos professores 2 e 3 possuem menos tempo de docência, de 8 e 4 anos respectivamente, mas ambos têm mais de 10 anos de atividade profissional na área contábil. Os demais professores também possuem mais de 10 anos de atividade de docência.

Com relação à titulação, 5 professores são mestres em Ciências Contábeis ou área afim, um em matemática e apenas um com especialização na área contábil. Ribeiro Filho et al. (2008, p.199) reforçam que com relação à titulação dos docentes de Ciências Contábeis, “é possível vislumbrar uma melhoria da formação acadêmica em função da oferta de programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil”. A titulação de mestre também pode ser um fator que contribui para o desempenho destes professores e coadunam com a pesquisa de Miranda, Casa Nova e Cornachione Júnior (2011).

Na sequência, as características mencionadas pelos respondentes aliadas aos saberes docentes e a dimensão emocional. A Figura 1 foi elaborada no software Atlas TI v. 5.0.

Figura 1 – Saberes docentes dos professores pesquisados



Fonte: dados da pesquisa.

Com relação aos saberes docentes, na concepção de Tardif (2003) e Marchesi (2008), a pesquisa revelou que o saber *pedagógico* foi o mais indicado com 36 observações. O segundo saber mais mencionado foi o *disciplinar* e obteve 10 observações, seguido da dimensão *emocional* com 9 registros, e por último o *experiencial* com 5 observações. As características que identificam o saber *curricular* não foram mencionadas pelos respondentes.

Com relação ao professor denominado como 1, a pesquisa revelou que ele possui quase todos os saberes destacados por Tardif (2003) e Marchesi (2008). Ou seja, recebeu 7 menções de saber disciplinar, 9 pedagógicos, 03 experienciais e 5 emocionais. O segundo professor mais citado e nominado na Figura 1 pelo número 2, recebeu 12 indicações, sendo 01 disciplinar, 10 pedagógicos e 01 emocional. Percebe-se a integração dos diversos saberes sociais incorporados à prática docente. Na concepção de Tardif (2003) o bom professor detém saberes plurais oriundos da formação profissional, saberes disciplinares, curriculares e disciplinares. Também se constatou a relação de amizade (professor-aluno) pela dimensão emocional (MARCHESI, 2008).

Os saberes indicados no instrumento de coleta dos dados são descritos a seguir. Conforme mencionado anteriormente, foram quatro variáveis principais capturadas pelo instrumento de pesquisa: pedagógico, disciplinar, emocional e experiencial. Foram recortados trechos das respostas dos alunos participantes e o texto adicionado literalmente. Os participantes das entrevistas estão indicados como: E1; E2; E3; e, assim, sucessivamente.

O saber pedagógico na concepção de Tardif (2003) apresenta-se como reflexões sobre a prática educativa. Conforme apresentado no Quadro 1 e ressaltado por Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2011, p.13) “pode-se dizer que o único consenso entre todos os estudiosos mencionados, de forma direta ou indireta, são os conhecimentos relacionados à didática”. Esta constatação também foi confirmada nesta pesquisa, pois este saber foi mencionado em 36 observações, ou seja, 60%.

Os professores mencionados pela pesquisa possuem formação específica na área contábil, com exceção de um professor que possui formação na área das ciências exatas, mais especificamente em matemática. Slomski (2008) menciona que estes professores – neste caso da área contábil – não passaram por uma preparação pedagógica sistematizada para o exercício da docência. Entretanto, possuem a experiência na área contábil e procuram trazer para o contexto da sala de aula exemplos da vivência profissional.

Entre os vários comentários indicados pelos alunos, destacam-se: “Facilidade de fazer os alunos entenderem o conteúdo. O mesmo sempre trazia exemplos de casos do dia-a-dia que auxiliavam o aprendizado” (E8). Outros depoimentos destacam que: “A forma que ele explica

os conteúdos, expondo cálculos, no quadro, facilita a assimilação do assunto discutido” (E21). “Domínio e facilidade de repassar o conhecimento: aulas dinâmicas buscando sempre enfatizar a nossa realidade” (E9). “Cada aluno tem uma necessidade diferente e tem que ter muita paciência e dedicação para fazer com que todos entendam e gostam das aulas” (E22). Percebe-se que mesmo não sendo preparados exclusivamente para a atividade docente, os professores desenvolveram habilidades e competências didáticas e pedagógicas que enaltecem os processos de ensinar e de aprender na percepção dos seus alunos.

Com relação aos saberes disciplinares, estes provêm dos diversos campos do conhecimento (TARDIF, 2003). Ou seja, o docente incorpora os saberes por meio da sua formação acadêmica e ao longo da sua vida, inclusive da sua atividade profissional (SLOMSKI; SLOMSKI, 2008). Neste item, os alunos indicaram o domínio de conteúdo (específico e num contexto geral) como principal característica e declararam que: “domínio do conteúdo: pois se o professor tem um amplo conhecimento saberá explicar com mais facilidade, fazendo com que todos entendam o conteúdo” (E31, E10). Outra declaração é do E36 que ressalta: “Transmite o conhecimento de maneira diferenciada, não fica segurando livros e cadernos, se perguntamos, ele responde de imediato”. Os achados confirmam os resultados evidenciados por Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2011) que também trouxe a tona o domínio de conteúdo, como principal característica do saber disciplinar.

Quanto à dimensão emocional (MARCHESE, 2008), percebe-se nas declarações dos alunos a importância da amizade nas relações professor-aluno. Os alunos enfatizaram que: “pois tudo o que se faz deve-se ter dedicação visando o resultado eficaz” (E45). “sempre em total comprometimento para com os acadêmicos e a Universidade. Está sempre à disposição a fim de ajudar independente de quem seja.” (E60). Entre as características mais citadas estão amizade, dedicação, persistência e paciência como atributos importantes do bom professor.

Quanto ao saber experiencial, a pesquisa identificou 5 observações para três professores. “Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados” (TARDIF, 2003, p.39). O autor ressalta ainda que também são chamados de práticos e são incorporados pela sua “capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes”. Nas declarações dos alunos, percebe-se o reconhecimento das palavras do autor: “o conhecimento do profissional na área contribuiu muito na hora de repassar o conhecimento” (E32). “Conhecimento da prática e teoria, pois conseguiu associar e também apontar diferenças entre ambas às situações (E51)”. Entre as expressões que mais identificam este item está a interação da teoria e prática da contabilidade.

No contexto que envolveu esta pesquisa dos saberes docente estão os jovens da geração Y e que participam deste estudo como respondentes (de 20 a 31 anos). Percebe-se que nas respostas dos alunos da Geração Y que não é somente uma característica que os diferencia, mas um conjunto de atributos. Neste sentido, Castanha e Castro (2010, p. 37) constata que “o maior desafio dos educadores é colocar a experiência vivida, o conhecimento adquirido e a adequação aos processos tecnológicos e comunicacionais existentes para prover as futuras gerações de sentidos que possam instrumentalizá-las a fazer boas escolhas e resolver dilemas dos novos tempos”.

Entre as principais características evidenciadas pelos alunos com relação aos bons professores, está a necessidade do professor dominar o conteúdo, atualizado, aula dinâmica, explicar bem, ser motivador e dedicado, assim como, manter uma boa relação com seus alunos. Para isto, os professores devem conhecer e fazer uso dos diferentes recursos tecnológicos que permitam dimensionar uma boa aula para compreensão dos conteúdos e dessa forma melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

5 CONCLUSÕES

Este estudo objetivou analisar os saberes docentes do bom professor na compreensão dos acadêmicos que fazem parte da geração Y do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Universitária de Santa Catarina. Para responder ao objetivo proposto construiu-se o constructo da pesquisa a partir da concepção de saberes docentes de Tardif (2003) e Marchesi (2008). A pesquisa foi realizada com um questionário estruturado com 60 alunos de uma IES de Santa Catarina e consulta ao currículo *lattes* dos “bons professores” indicados pelos alunos. O instrumento de coleta dos dados levantou 245 características que foram agrupadas pela semelhança. A partir destas informações, os dados foram inseridos no software Atlas TI para estruturar a análise dos dados.

A pesquisa com os alunos apontou 7 professores que contribuíram significativamente nos processos de ensinar e de aprender e foram considerados bons professores na compreensão deles. Constatou-se na consulta ao currículo *lattes* dos docentes indicados, uma característica comum e latente que foi o tempo de docência e atuação profissional dos pesquisados. Todos possuem tempo de docência ou atuação profissional superior a 10 anos que indica a relação com o saber experiencial (TARDIF, 2003). A pesquisa apontou que o professor mais citado pelos alunos como “bom professor” apresentou uma integração dos diversos saberes sociais incorporados à prática docente, corroborando com a concepção de Tardif (2003) que assevera que o bom professor detém saberes plurais oriundos da formação profissional, saberes disciplinares, curriculares e disciplinares. Também se constatou a relação de amizade (professor-aluno) pela dimensão emocional (MARCHESI, 2008), vale ressaltar que o professor mais citado foi o único mencionado nos quatro saberes apontados pela pesquisa. A titulação de mestre também pode ser um fator que contribui para o desempenho destes professores e coadunam com a pesquisa de Miranda, Casa Nova e Cornachione Júnior (2011).

Entre as características identificadas pelos alunos que integram a geração Y nesta IES, a pesquisa identificou que os saberes pedagógicos, provenientes da didática que o professor adota para suas aulas foram as mais citadas. As principais características identificadas são as seguintes: explicar bem o conteúdo, ser comprometido e dinâmico. O segundo saber mais citado foi o disciplinar que tem como principal característica o domínio de conteúdo. O terceiro saber foi à dimensão emocional incluída nesta pesquisa como uma das características a serem observadas e ressaltadas nos depoimentos a dedicação, motivação e amizade. Com menor número de observações foi identificado saber experiencial proveniente da prática profissional.

Por se tratar de uma pesquisa predominantemente qualitativa e aplicada em apenas uma IES, não tem como generalizar as informações, mas como outras pesquisas desta natureza, os achados da pesquisa revelam pontos importantes e que reforçam a importância do tempo de atuação docente e profissional provenientes da atividade contábil como fatores que contribuem para o bom professor. Com relação aos saberes docentes, o saber pedagógico foi o que mais se destacou, corroborando o resultado de outra pesquisa (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE JUNIOR, 2011).

Entende-se que novos estudos são necessários para maior aprofundamento no tema. Sugere-se investigar acadêmicos de outras Instituições de Ensino Superior para que os resultados possam ser comparados. Nosso entendimento é que possa haver resultados diferentes, na medida em que pesquisas forem realizadas com discentes de diferentes regiões e de diferentes instituições.

REFERÊNCIAS

- ALEAMONI, L.M. Student Rating Myths Versus Research Facts From 1924 to 1998. **Journal of Personnel Evaluation in Education**. v. 13, n. 2, p. 153-166, 1999.
- AMUI, A.M. Alinhamento: o caminho para garantir a empregabilidade da geração Y. **Revista da ESPM**. v. 18, n.3, p. 74-80, maio/jun. 2011.
- BENEDITO, V. *La formación universitaria a debate, publicaciones Universidad de Barcelona*. 1995.
- BERGER, R. Formação baseada em competências numa concepção inovadora para formação tecnológica. In: Congresso de Educação Tecnológica dos Países do Mercosul. **Anais...** i5, Pelotas (RS), ETF-Pel. 1998.
- CARDOSO, R. L. et al. Competências do Contador: um Estudo sobre a Existência de uma Estrutura de Interdependência. **Revista de Administração – RAUSP**, v. 44, p. 365-379, 2009.
- CASTANHA, D.; CASTRO, M. B. A necessidade de refletir sobre as estratégias pedagógicas para atender à aprendizagem da Geração Y. **Revista de Educação do Cogeime**, n. 36, p. 27-38 jan/jun. 2010.
- CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA. Plataforma Lattes. Busca de currículos. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br>. Acesso em: 23 jul. 2012.
- CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2007.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 9. ed., Campinas: Papirus, 1999.
- GUIMARÃES, P.C. **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de empregos na região metropolitana de São Paulo**. 2006. 150 f. Dissertação (Mestrado) em Ciências Contábeis-Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2006.
- INFANTE, C.P.; PFRIMER, R.B. Expectativas e desafios do jovem no mercado de trabalho: comunicação entre jovem e empresa. **Revista ESPM**.v.18, n.3, p. 30-35, mai./jun. 2011.
- LEAL, R. O que está na cabeça da Geração Super Y. **Revista ESPM**.v.18, n.3, p. 114-119, mai./jun. 2011.
- LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- MASETTO, M.T. **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 1998.
- MARCHESI, Á. **O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MARTINS, G.; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- NOGUEIRA, D.R.; NOVA, S.P.C.C.; CARVALHO, R.C.O. O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise com os discentes do curso de ciências contábeis. In.: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 11. **Anais...** São Paulo: USP, 2011.
- MARIN, T.I.S.; LIMA, S.J. de; CASA NOVA, S.P.C. Formação do contador – O que o mercado quer, é o que ele tem? Estudo de Caso sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis. In.: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 11. **Anais...** São Paulo: USP, 2011.
- MIRANDA,G.; CASANOVA, S.; CORNACHIONE JÚNIOR, E. Os segredos dos professores-referência no ensino de contabilidade. In.: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11. 2011. **Anais...** São Paulo: USP, 2011.
- OTT, E. et al. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n.57, p. 338-356, set./out./nov./dez. 2011.
- PARRY, E.; URWIN, P. Generational differences in work values: A review of theory and

evidence. **International Journal of Management Reviews**, 2010.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**: convite a viagem. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOUS, L.G.C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2008.

PUNTES, V.R.; AQUINO, F.O.; QUILLICI NETO, A. Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. **Educar em Revista**, n.34, p. 169-184, 2009.

REICHEL, N.; ARNON, S. A Multicultural view of the good teacher in Israel. **Teachers and Teaching: theory and practice**. v.15, n.1, p. 59-85, feb. 2009.

RIBEIRO FILHO, J.F.; LOPES, J.E.G.; PEDERNEIRAS, M.; RIBEIRO, I.B.. A docência em ciências contábeis e as orientações produtivas em Erich Fromm. In.: LOPES, J. RIBEIRO FILHO, J.F.; PEDERNEIRAS, M. (Orgs.) **Educação Contábil**: tópicos de ensino e pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008

RUMBLESERGER, F.; TONELLI, M.J. A construção social de jovens profissionais nas Revistas Exame e Você S/A. In.: Congresso EnANPAD, XXXV. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2011.

SAVIANI, D. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, M. A.V.; SILVA JÚNIOR, C.A.(orgs). **Formação do educador**: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo, Unesp, p. 145-155, 1996.

SHAW, S.; FAIRHURST, D.. Engaging a new generation of graduates. **Education + Training**, v. 50, pp. 366–378.

SPENCER, L.M.; SPENCER, S.M.. **Competence at work**: Models for superior performance. New York: John Wiley & Sons, 1993.

SLOMSKI, V.G.; SLOMSKI, V. Saberes e Competências do professor universitário: contribuições para o estudo da prática pedagógica do professor de ciências contábeis no Brasil. In.: LOPES, J. RIBEIRO FILHO, J.F.; PEDERNEIRAS, M. (Orgs.) **Educação Contábil**: tópicos de ensino e pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VELOSO, E. F.R.; SILVA, R. C. da S.; DUTRA, J. S. Gerações e Carreira: A Relação entre as Percepções sobre Carreiras Inteligentes e sobre Crescimento Profissional nas Organizações. In Encontro da ANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro, 2011.

ZEMKE, R.; RAINES, C.; FILIPCZAK, B. **Generations at work: Managing the clash of veterans, boomers, xers, and nexters in your workplace**. Nova York: AMACOM, 2000

WALTER, S. A. **Simplificando o Atlas TI**. Conceitos e operacionalização. Apostila. Blumenau: Furb, 2009.